

**Universidade:
presente!**

PROGRAD
PROPG
SEAD

RELINTER
CAF
SAI

XV Salão de
ENSINO

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

CONVIVÊNCIA FORMATA INOVACA
Salão UFRGS 2019

| | |
|-------------------|--|
| Evento | Salão UFRGS 2019: XV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS |
| Ano | 2019 |
| Local | Campus do Vale - UFRGS |
| Título | Os estudos culturais em sala de aula: contribuições para o desenvolvimento de uma perspectiva crítica da mídia |
| Autor | GUILHERME BARBACOVI LIBARDI |
| Orientador | NILDA APARECIDA JACKS |

RESUMO: Os Estudos Culturais são uma perspectiva epistemológica e política que se apropria das lentes do marxismo não-ortodoxo para analisar a cultura em suas dinâmicas de produção e de consumo. Conceitos como “hegemonia”, “poder”, “diversidade” e categorias como classe, gênero e raça são centrais para esta perspectiva, que se caracteriza por sua transdisciplinaridade e por seus desdobramentos teórico-metodológicos particulares dependendo do contexto geopolítico de cada país ou região. Em 2017/2 participei, como estagiário docente orientado pela Profª Drª Nilda Jacks do planejamento e condução do Seminário Comunicação e Cultura, atividade eletiva de dois créditos do quadro de disciplinas da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS. O Seminário, que teve 23 estudantes matriculados, foi planejado amparado por uma metodologia de aulas expositivas-dialogadas a fim de introduzir os alunos e as alunas de Comunicação (Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas) nas perspectivas britânica e latino-americana dos Estudos Culturais com o objetivo específico de abordar as relações entre cultura, mídia e sociedade. Ao longo do curso, que foi composto por 12 aulas teóricas, alguns assuntos abordados foram: conceitos de cultura; estudos de recepção midiática; identidade; e abordagens antropológicas e sociológicas sobre classe, gênero, raça e geração; finalizando com um debate sobre o conceito tributário do feminismo negro de “interseccionalidade”. Desse modo, foi possível tensionar, via exemplos como elementos da cultura pop, telenovela, anúncios publicitários, etc., e discussões em grupo, questões sobre representação versus representatividade de grupos identitários na mídia; papel social do/a comunicador/a social; além de estimular, via um referencial bibliográfica de abordagem decolonial, uma reflexão crítica sobre as relações entre cultura, consumo e sociedade mediada fortemente pelos meios de comunicação de massa. Na última aula do semestre, foi solicitado que a turma redigisse comentários anônimos sobre o que avaliaram da disciplina. Entre os pontos positivos, destaca-se o reconhecimento da relevância política e social deste tipo de discussão para um curso cuja formação é predominantemente instrumental. Uma aluna comentou: “Ao decorrer das aulas pude ir desconstruindo paradigmas que tinha, vendo e ouvindo opiniões diferentes”. Surpreendentemente, outra aluna mencionou: “Achei a cadeira muito reflexiva, pois o assunto de cultura não é muito abordado nas cadeiras de comunicação”. Compreendo que se a cultura é constituída por práticas comunicacionais que orbitam, hoje mais do que nunca, o âmbito midiático, discussões sobre comunicação e cultura deveriam ser bastante centrais. Esta opinião também foi abordada por um aluno: “No geral, a disciplina foi bastante produtiva, tive contato com vários materiais que não teria no ritmo/currículo normal da graduação”. Como ponto negativo, foi destacado majoritariamente a dificuldade na compreensão dos textos trabalhados em aula: “Textos um pouco difíceis de entender (a maioria) e às vezes muitas páginas para se ler”; “[...] os textos (não todos) utilizados são de difícil entendimento. Ao mesmo tempo, quando são mostrados em aula se tornam mais claros”. Por se tratar de um seminário cuja proposta metodológica é adotar um ponto de vista transdisciplinar, muitos autores e autoras de outras áreas de conhecimento foram apresentados, o que causou estranhamento para muitos estudantes que, nos cursos de comunicação, estão mais acostumados com leituras “técnicas”, com um enfoque na aplicabilidade direta no mercado. Sendo assim, acredito que a condução do seminário cumpriu a função de demonstrar aos/as jovens que a mídia deve ser pensada de modo articulado e na interface com outras disciplinas; podendo ser analisada, produzida ou consumida de maneira crítica e socialmente responsável. Compreender conceitos de gênero, cultura ou poder, por exemplo, se apresentaram como veículos para repensar um fazer comunicacional que abarque a complexidade das inúmeras camadas identitárias interseccionais. Instrumentalizados pela teoria, considero que os/as alunos/as finalizaram o seminário com um olhar muito mais atento às representações sociais que circulam na mídia e ao fazer da comunicação nas agências de publicidade ou setores de marketing de empresas que muitos/as trabalham. É um pequeno movimento que visa introduzir no mercado e/ou na academia uma geração de comunicadores e comunicadoras vigilantes do papel social da comunicação para a democracia no Brasil.

Palavras-chaves: Estudos Culturais; Mídia; Transdisciplinaridade.